



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O carnaval do silêncio

Uma das surpresas mais alentadoras de Brasília nas últimas décadas foi o surgimento dos bloquinhos de carnaval nas superquadras, com uma extraordinária riqueza de propostas e matizes. Tem samba, banda de pifanos, frevo, funk, maracatu, reggaeton, coco. No entanto, parece que o direito ao silêncio se metamorfoseou em paranoia e ameaça às manifestações culturais. Nós assistimos aos efeitos desse excesso de suscetibilidade, recentemente, na investida contra o Eixão do Lazer, um dos espaços mais democráticos e comunitários da cidade.

Morei na 406 Norte na década de 1980. Algumas vezes, o som de rock pesado subia e reverberava pelas cercanias. Havia moradores que se incomodavam, mas eu suportava bem os decibéis que vibravam das caixas de som. Pois bem, tempos depois, soube que o som pesado era da banda punk Aborto Elétrico, comandada por Renato Russo, base para o rock Brasília da era de ouro na década de 1980.

É compreensível, em certa medida, que as pessoas queiram sossego nas horas de lazer. No entanto, em Brasília, esse desejo legítimo chega às raíais da insensatez. Na 105 Norte, alguns moradores organizaram um movimento para acabar com um parquinho de crianças. Estão incomodados porque elas fazem muito barulho.

Não sei de som mais agradável do que o das crianças brincando na escola ou no parquinho.

Os que fazem campanha contra o parquinho alegam que o equipamento provoca muita bagunça e circulação pelos pilotis. Ora, os pilotis foram concebidos por Lucio Costa precisamente para as crianças brincarem, conviverem e serem felizes. Chamam de bagunça o que é um som de vida pulando. O condomínio não pode tomar uma decisão de maneira unilateral, mesmo porque o equipamento está instalado em um espaço público. Com isso, desfiguram uma das singularidades da cidade-parque.

Os novos alvos são os bloquinhos de carnaval das superquadras. O governo concentrou todos no Eixo

Íbero-Americano, na Esplanada e Setor Comercial Sul. Tudo bem isso ocorrer com as escolas de samba ou com os grandes blocos. Mas obrigar os bloquinhos a desfilar somente na região central do Plano Piloto não é razoável. Alegam a necessidade de garantir segurança aos brincantes. Claro que esse aspecto é importante.

Hoje, em vez de alterar o desenho espontâneo do carnaval de rua, os administradores deveriam garantir a segurança nos lugares em que a folia acontece. Essas manifestações espontâneas constroem a alma de uma cidade. O exemplo clássico é o Pacotão, que desfilou na contramão do trânsito e virou uma tradição brasiliense.

Vocês imaginaram se no Rio de Janeiro, no Recife, em Salvador ou em

Belo Horizonte, as prefeituras decidissem que não haveria mais carnaval de bairro e todos os bloquinhos teriam de desfilar no Sambódromo ou no Centro Histórico? Seria a morte do carnaval de rua nas grandes cidades. Não advogo a bagunça, as atividades precisam ter regras, mas essa paranoia do silêncio não existe em nenhuma outra cidade brasileira. Ela cerceia a cultura.

Cássia Éller, Legião Urbana, Rosa Passos, Hamilton de Holanda se forjaram nos barzinhos das superquadras e tocaram nos palcos mais importantes do Brasil. Não quero ditar regras, mas, sim, apenas manifestar o meu espanto. Eu acho que, se houver bom ânimo de todas as partes, é possível chegar a um acordo para que o silêncio possa conviver com a cultura.

» Entrevista | RAFAEL BUENO | SECRETÁRIO DE AGRICULTURA

Safra 2024/2025 do grão está batendo recordes devido a fatores climáticos e ao investimento dos produtores. Produção de mirtilo, apesar do alto custo de implantação, tem crescido com subsídio do governo local, que doou mais de 20 mil mudas da fruta

Soja e fruticultura estão em alta

» DAVI CRUZ

O governo do Distrito Federal espera aumentar a produção de soja em 8% neste ano, segundo o secretário de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Bueno,

entrevistado desta sexta-feira do programa CB.Agro, parceria entre Correio Braziliense e TV Brasília. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Roberto Fonseca, o chefe da pasta informou que a safra de 2024/2025 foi de recordes na colheita.

Como foi a colheita de soja no DF?

Este ano, a safra 2024/2025 está sendo de recorde surpreendente. Diferentemente da safra 2023/2024, quando tivemos um déficit hídrico, períodos longos sem chuva e alguns momentos de chuva em excesso. Estamos experimentando uma situação inédita. A média de produtividade aqui no DF, falando em sacas, girava em torno de 60 a 70 de soja por hectare. Neste ano, estamos observando uma colheita na faixa de 80 a 85 sacos, mas algumas propriedades estão chegando a 95 sacos por hectare. Reconhecemos que não é só um trabalho do clima, mas também o investimento do produtor em tecnologia, em genética da soja, o uso racional dos defensivos e o plantio direto e de precisão.

Como funciona a precificação da soja e quais são os principais mercados da soja no DF?

Usamos o preço de exportação

mais o frete. Como o DF está em uma zona mais avançada e próxima ao porto do que, por exemplo, o Mato Grosso, o preço da saca é menor. Isso não quer dizer que o produtor ganhe menos, mas o custo da saca é menor. Cerca de 70% da semente de soja produzida no DF vai para o Mato Grosso, o maior produtor do grão no Brasil. Temos uma grande participação nos resultados deles.

Como foi a visita ao Show Rural da Coopavel, no Paraná?

Tivemos contato com várias empresas e startups de tecnologias, inclusive do DF, que hoje estão gerando tecnologia lá no Paraná. Para a Agro-Brasília, em maio, vamos investir no galpão de inovação. Este ano, o galpão terá 1,2 mil m² e ampliaremos a área para as startups, pois queremos estimulá-las cada vez mais. Não queremos apenas a produção do campo, queremos a geração de novas

tecnologias por pessoas que estão na cidade e podem ver nesse setor um grande ganho e avanço para contribuir com o crescimento de produtividade.

Ed Alves CB/DA Press



Costumo dizer que não adianta só incentivar a produção, se não temos a logística e a comercialização"



O Distrito Federal está vivendo uma onda azul. Estamos vendo um apelo por parte do produtor em cultivar o mirtilo"

Como está o escoamento da soja no Distrito Federal?

Costumo dizer que não adianta só incentivar a produção, se não temos a logística e a comercialização. No ano passado, nós recuperamos 1.802km de estradas rurais, um recorde. É uma garantia de que o produtor terá

o escoamento. Fizemos um trabalho intensivo com o DER na DF-100 e neste ano não houve nenhum caso de atolamento de caminhão para escoamento da soja. Vamos ter a pavimentação, este ano, da DF-270, que fica na região do PAD-DF. O governador anunciou o asfaltamento da DF-100, principal eixo de escoamento da soja do Distrito Federal, que corta o DF de norte a sul, em mais ou menos 50km de extensão. Desse total, temos 34km ainda não pavimentados, por isso

foi determinado o asfaltamento este ano. Todos os nossos acessos aos nossos vizinhos, seja Goiás ou seja Minas Gerais, serão asfaltados. Estamos falando em menos perda de alimento, mais eficiência, menor gasto de combustível e em consciência ambiental.

Como está a fruticultura no Distrito Federal?

Ontem (quinta-feira) eu estava com um amigo comentamos sobre isso. Ele falou que o Distrito Federal está vivendo uma onda azul. De

fato, está acontecendo isso. Estamos vendo um apelo por parte do produtor em cultivar o mirtilo. Não é uma cultura barata para implantação, mas o GDF está ajudando, com o projeto da Rota da Fruticultura. Neste ano, o projeto doou mais de 20 mil mudas de mirtilo para baratear o custo de produção e de implantação, porque estamos falando em uma área de 2.500 m² para 2 mil plantas, gerando uma renda anual de R\$ 170 mil a R\$ 180 mil, mais do que o suficiente para manter uma família na área rural.

INVESTIGAÇÃO

Feminicida é preso na Bahia após denúncias

» MARIANA SARAIVA

Vandiel Próspero da Silva, 24 anos, acusado de matar a ex-companheira Gêssica Moreira de Sousa, de 17 anos, que estava grávida, foi preso nesta sexta-feira, na Bahia. A prisão

foi realizada por equipes da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), com o apoio da Divisão de Apoio Logístico Operacional (Dalop) da PCDF.

O crime ocorreu no último sábado (22/2), quando Vandiel atirou na cabeça de Gêssica,

dentro de uma igreja evangélica, em Planaltina, na frente da filha do casal, de 2 anos, e dos fiéis que estavam no local. Após a identificação do suspeito, a PCDF solicitou a divulgação da imagem do foragido e a população contribuiu com informações por meio de denúncias anônimas.

Gêssica era natural de Morro Cabeça no Tempo, uma das cidades mais pobres do Piauí. Aos 13 anos, engravidou de sua primeira filha e, antes de completar 15, decidiu se mudar para

Brasília para viver com Vandiel.

Após o término, ela iniciou um relacionamento com o irmão de Vandiel e, três meses depois, descobriu que estava grávida. No dia do crime, o suspeito foi à casa da vítima buscar a filha, mas ela o impediu.

À noite, Gêssica saiu para ir à igreja, acompanhada da filha, quando Vandiel entrou no templo armado. Testemunhas relataram que ele exigiu levar a criança e, diante da negativa de Gêssica, atirou contra a cabeça dela.

Samambaia

Na tarde de ontem, Luan Felipe Araújo dos Santos, de 18 anos, esfaqueou Matheus Silva Ferreira, de 28, na Quadra 406, Conjunto C, de Samambaia Norte.

A vítima chegou a ser socorrida pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBDMDF), mas não resistiu aos ferimentos e morreu no local. Luan foi preso em flagrante.

De acordo com o delegado da 26ª Delegacia de Polícia, Reginaldo Alves Araújo, os dois eram amigos. No entanto, Matheus teria invadido

a casa de Luan, agredindo-o com pauladas e acusando-o de envolvimento em um roubo a uma borracharia. "Os dois entraram em luta corporal, e Luan desferiu um golpe de faca na cintura da vítima, que não resistiu", relatou o delegado.

"O suposto roubo atribuído a Luan não foi confirmado. Não há registros desse crime. Segundo Luan, essa acusação era fruto de um delírio da vítima, possivelmente causado pelo uso de substâncias. Testemunhas afirmaram que esse roubo nunca ocorreu", acrescentou o delegado.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28/02/2025

» Campo da Esperança

Cecília Cardoso Diniz, 89 anos
Cleide Maria da Silva, 73 anos
Doriana Tissiani, 55 anos
Fabiola Tostes Salin e Souza, 73 anos
João Pedro da Silva, 73 anos
Lenita Prista Rostey, 78 anos
Lucia Brandão Dutra Martins, 77 anos
Miguel Monteiro Zeymer, 45 anos
Rafael Ravi Medeiros de Jesus, menos de 1 ano

Myriam Mesquita Pugliese de Castro, 87 anos
Nelson Santos da Silva, 66 anos
Raimundo Pinto Leis Furtado, 86 anos
Roseane Sousa Furtado Diniz, 51 anos
Sandra Soares da Costa, 57 anos
Vera Hoffay Franca Campos, 82 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antônio Cirilo Duarte, 66 anos
Aylla Isabelle Sousa dos Santos, menos de 1 ano

Damasco Pereira de Sousa, 82 anos
Lúcia Maria de Brito Ferreira, 70 anos
Maria de Fátima Lopes de Carvalho Alves, 66 anos
Maria Ernestina dos Santos, 86 anos
Pedro Henrique da Silva Cortes, 21 anos

» Cemitério do Gama

Avani Candida da Fonseca, 92 anos
Fabiane Cancio Pinheiro, 38 anos

Israel Lorrán dos Santos, menos de 1 ano
Júlio Pereira da Silva, 77 anos
Manoel Ferreira Pinhal Neto, 60 anos
Odilon Ferreira Brito, 65 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Aparecida Silva Ferreira, 70 anos
Raimundo Nonato da Silva, 45 anos

» Cemitério de Brazlândia

Francisco Teixeira Alves, 84 anos
Jesus Simões dos Reis, 46 anos

» Cemitério de Sobradinho

Raíssa Roberto de Almeida Arantes das Chagas, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Armene da Gama, 58 anos
Gustavo Gomes de Freitas, menos de 1 ano